

Como diminuir os prejuízos com o carrapato-do-boi

Tema foi abordado na Tecnofam 2016 (Tecnologias e Conhecimentos para Agricultura Familiar), em Dourados (MS)

A pecuária brasileira movimenta mais de 170 milhões de bovinos e a produtividade poderia ser maior se não fosse os danos causados pelo carrapato. Estudos e pesquisas avançam para resolver os problemas por ele causados e até uma vacina está sendo estudada, mas enquanto a solução não chega os prejuízos podem ser minimizados com o controle estratégico, afirma o pesquisador Renato Andreotti que ministrará uma oficina na Tecnofam.

O carrapato-do-boi, *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que acarreta grandes prejuízos para a nossa pecuária de mais de três bilhões de dólares por ano, com perdas na produção de leite e carne é também responsável pela transmissão de doenças, inclusive podendo acarretar morte de animais, informa o pesquisador.

Inicialmente Andreotti mostrou aos participantes mais de 20 espécies de carrapatos - as mais comuns de Mato Grosso do Sul que parasitam porcos, cães domésticos, morcegos, aves, tamanduás, gambás, cavalos e tantos outros animais. Mas o foco foi o carrapato-do-boi, um parasito que pode dar um prejuízo por animal de 90 litros de leite por ano e 2,3 arrobas por animal por ano, bastando para isso um número de 138 carrapatos em uma vaca leiteira e 180 carrapatos em um animal cruzado de corte. É um estrago grande, não só na perda de leite e carne como também nos danos que eles causam no couro dos animais pelas reações inflamatórias nos locais onde se fixam ou pela transmissão de doenças, como a tristeza parasitária.

Além disso, há de se contabilizar os prejuízos relacionados aos tratamentos de combate ao parasito como o custo de mão de obra, de instalações, aquisição de acaricidas e carrapaticidas e de equipamentos de suporte para aplicação deles nos rebanhos. Sem contar a grande preocupação: a da contaminação de resíduos químicos na carne e no leite e no ambiente; solos e rios.

Controle estratégico do carrapato deve ser bem feito para dar bom resultado

A única forma de minimizar os prejuízos do carrapato-do-boi é seguir o controle estratégico preconizado pela Embrapa. Esse será o recado do pesquisador aos produtores. "Nos vamos apresentar dez passos que o produtor

deve seguir para controlar a infestação dos carrapatos. Se assim for feito, os prejuízos serão menores e os animais dificilmente ficarão doentes", diz Andreotti.

O primeiro passo é de o produtor usar o produto adequado no seu rebanho. E como o produtor vai saber qual é o produto adequado? A Embrapa Gado de Corte faz o teste de graça. É só acessar o link <http://cloud.cnpqg.embrapa.br/controlado-carrapato-rm/museo-do-carrapato/>. Segundo o pesquisador, esse teste é fundamental para que o produtor use o produto certo. O segundo passo diz respeito a melhor época para controlar o carrapato que é de iniciar no final da seca.

A recomendação é dar de 5 a 6 banhos carrapaticidas com intervalos de 21 dias ou usar produtos pour-on e/ou injetáveis. O terceiro passo é de o produtor seguir a bula do produto. O quarto é usar equipamentos de proteção na aplicação dos produtos e banhar os animais a favor do vento para não se intoxicar.

O quinto passo é aplicar o banho com o animal contido, no sentido contrário ao dos pelos, com pressão adequada e em toda a superfície do corpo. Evitar dias de chuva e horários de sol forte para não intoxicar o animal. O sexto é reduzir o número de carrapatos nas pastagens. Andreotti orienta: "Os animais devem retornar à mesma pastagem para que os carrapatos que neles subirem morram e aqueles que sobreviverem serão combatidos no próximo banho antes da queda".

O sétimo passo é dar mais atenção aos animais de sangue doce, aqueles mais infestados - responsáveis pela

CARRAPATOS NO MATO GROSSO DO SUL

Carrapatos pertencem ao Filo Arthropoda, Classe Arachnida, Ordem Acari e Subordem Ixodida. Obrigatoriamente hematófagos são capazes de parasitar a maioria dos animais vertebrados e apresentam uma ampla distribuição geográfica, sendo responsáveis por transmitir uma grande variedade de patógenos aos animais, inclusive aos seres humanos.

Visite o Museu do Carrapato, acesso:

<http://cloud.cnpqg.embrapa.br/controlado-carrapato-rm/museo-do-carrapato/>

Visite o Museu do Carrapato, acesso:
<http://cloud.cnpqg.embrapa.br/controlado-carrapato-rm/museo-do-carrapato/>

Tipos de vida dos Carrapatos

- Amblyomma caturcolum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma coelebs** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos e cães.
- Amblyomma d'alméida** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma dubitatum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma longirostre** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma rorense** (Prater & 1940) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma nodosum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma ovale** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma parvum** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma parvulaevax** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma rotundatum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma sculpturatum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma sculptum** (Falkow, 1963) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma signatum** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Amblyomma triste** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Rhipicephalus sanguineus** (Lacaze, 1844) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Rhipicephalus microplus** (Cassidy, 1980) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Ixodes ricinus** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Argas melleatus** (Buch, 1944) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Oreitholobus rostratus** (Uchida, 1913) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Carios foveoscali** (Lafont, 1929) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.
- Dermacentor albens** (Reunium, 1992) Principais hospedeiros: bovinos, equinos e cães.

Logos: Fundect, butantan, OAS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso do Sul, Embrapa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, FOCRUB.

recontaminação das pastagens. Estes devem ser tratados com mais frequência, diz Andreotti. O oitavo passo é controlar a entrada de animais na propriedade - "os recém-adquiridos devem ser tratados no local de origem e isolados por 30 dias em um pasto quarentena", recomenda o pesquisador. O nono passo é evitar infestações mistas - equinos e bovinos devem ser mantidos em pastos separados para não ter infestação cruzada de espécies diferentes de carrapatos e o décimo

passo o pesquisador recomenda avaliar uma vez por ano o desempenho do produto - "escolher o produto cuja eficácia seja superior a 95% e voltar na Embrapa para realizar o teste".

Segundo Renato Andreotti, a maioria dos produtores combate o parasita com carrapaticidas quando os animais já estão altamente infestados e sofrendo os efeitos parasitários como baixo rendimento e, por outro lado, as pastagens também estão infestadas desfavorecendo o controle. **CONTINUA NA PAG. 13**

“O maior problema de não controlar o parasito de forma correta e eficiente é a disseminação da resistência das populações de carrapatos aos produtos utilizados no seu controle levando ao aumento dos prejuízos econômicos”, alerta Andreotti.

Na oficina da Tecnofam o pesquisador passou outras informações do controle estratégico do carrapato; seu ciclo de vida, suas relações com as variações de temperatura e umidade, raças de bovinos utilizadas no sistema de produção e manejo das pastagens.

Além disso, ele enfatiza a questão da resistência dos carrapatos em relação aos carrapaticidas disponíveis no mercado. “É motivo de permanente preocupação nossa e por isso nos disponibilizamos a identificar a possível presença de resistência nas populações aos produtos mais utilizados no mercado”, diz Andreotti que acrescenta: a Embrapa Gado de Corte analisa amostras de carrapato e o produtor recebe informações de qual base química utilizar, além de orientações para os procedimentos.

Uma vez realizados os exames laboratoriais para determinação da eficiência dos produtos carrapaticidas e disponibilizadas orientações técnicas, acredita-se em uma maior conscientização dos produtores para o uso correto de carrapaticidas em bovinos.

Em sua apresentação o pesquisador fala também do projeto em andamento sobre uma vacina contra o carrapato onde já existe disponível tecnologia para se produzir o produto recombinante com efeito parcial no controle do carrapato.



Outras informações sobre o evento podem ser obtidas no site: <https://www.embrapa.br/agropecuaria-oeste>

Carrapato bovino: Período de transição para o inverno exige atenção quanto à imunidade da pele

O período de transição para o inverno é uma época de muitos picos de infestações de carrapatos, pois, para perpetuar a espécie, deixam descendentes para o próximo verão. Para os pecuaristas que optaram por tratar seus animais com a ajuda da homeopatia é uma época onde há necessidade de rever as dosagens dos complexos homeopáticos e fazer associações no tratamento.

Para o médico-veterinário Ricardo Melotti, gerente técnico na Real H Nutrição e Saúde Animal, uma boa estratégia é associar o uso de produtos homeopáticos de controle de ectoparasitas com os complexos para imunidade de pele.

“Neste período do ano a imunidade da pele cai devido à mudança do fotoperíodo, uma vez que nesta mudança há maior proliferação de carrapatos e, tendenciosamente uma queda na

imunidade de pele dos bovinos, sendo esta uma importante barreira na defesa contra tal parasita”, explica o Ricardo Melotti.

Outra questão destacada pelo médico-veterinário é o aumento dos pelos, “isso dificulta a sensibilidade da pele, tornando as larvas de carrapato menos perceptivas a lambadura como uma ação natural do bovino para o controle da infestação. Assim os complexos para pele podem ajudar nesta transição. Estes desafios ocorrem de verão para inverno e de inverno para verão”, acrescenta.

Inicialmente o objetivo de qualquer proposta de controle é manter a população de carrapatos em equilíbrio, em níveis economicamente viáveis. Desta forma o controle estratégico deve ser realizado o ano inteiro sem interrupções. Para isso conhecer os seguintes itens torna-se essencial:



FOTO | REPRODUÇÃO

- Conhecer o comportamento do parasito (ciclo biológico)
- Realização de testes laboratoriais, ou biocarrapaticidogramas
- Definir a época e a frequência dos tratamentos (Quando e como utilizar medicamentos convencionais).

Estudos apontam que o prejuízo com carrapato dos bovinos chega a ultrapassar os dois bilhões de dólares ao ano devido principalmente à

mortalidade dos animais (próximo de 1,2%) e transmissão dos agentes causadores da Tristeza Parasitária Bovina (Anaplasma sp. e Babesia spp.). A negligência no controle do carrapato pode implicar em perdas produtivas de até 8,9 ml de leite por vaca/dia. Já em bovinos de corte, a diferença de ganho de peso entre animais livres de carrapatos e animais parasitados pode chegar a 24,5 Kg/ano.

O tratamento homeopático vem ganhando espaço na saúde animal e auxilia na redução do estresse, melhora na conversão alimentar e eficiência no ganho de peso. A homeopatia age estimulando o sistema imunológico do indivíduo a se defender da doença, promovendo o Equilíbrio Orgânico. Um grande diferencial do tratamento homeopático é a ausência total de toxicidade com impossibilidade absoluta de deixar resíduos na carne ou no leite.